

Práticas educativas de incentivo ao consumo de peixe por alunos em uma escola pública no município de Picuí-PB

Educational practices to encourage fish consumption by students at a public school in the city of Picuí-PB

DOI:10.34117/bjdv7n4-097

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 01/04/2021

Fabiana Flayse da Silva Santos

Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Endereço: Acesso Professora Maria Anita Furtado Coelho, s/n - Sítio Olho d'Água da Bica, Cuité – PB, Brasil
E-mail: fl.flayse@gmail.com

Rogério Emerson Pereira Macedo

Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Endereço: Acesso Professora Maria Anita Furtado Coelho, s/n - Sítio Olho d'Água da Bica, Cuité - PB, Brasil
E-mail: macedorogério96@gmail.com

Rivanildo Diniz Santos

Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Endereço: Acesso Professora Maria Anita Furtado Coelho, s/n - Sítio Olho d'Água da Bica, Cuité - PB, Brasil
E-mail: diniz8566@gmail.com

Marisa de Oliveira Apolinário

Doutora em Ciências Biológicas (Zoologia) - UFPB

Professora Associada da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CES/UABQ

Endereço: Acesso Professora Maria Anita Furtado Coelho, s/n - Sítio Olho d'Água da Bica, Cuité - PB, Brasil
E-mail: marisapoli@ufcg.edu.br

Ana Regina Nascimento Campos

Doutora em Engenharia de Processos – UFCG

Professora Associada da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CCT/UAEQ

Endereço: Rua Aprígio Veloso, 882 - Universitário, Campina Grande – PB, Brasil
E-mail: arncampos@ufcg.edu.br

RESUMO

A adoção de práticas de ensino acerca da educação nutricional nas escolas é fundamental para incentivar hábitos saudáveis de consumo pelos estudantes. Neste sentido, o peixe é considerado um alimento nutritivo por conter uma grande quantidade de proteínas e

vitaminas, além do importante ômega-3. O objetivo do trabalho foi promover práticas educativas de incentivo ao consumo de peixe com discentes enfatizando a importância do peixe para uma alimentação saudável utilizando o lúdico. Foram realizadas atividades tendo como base metodologias dinâmicas para apresentar os benefícios do pescado, em uma turma do 2º ano do ensino médio de uma escola pública na cidade de Picuí-PB, através de ações como aulas expositivas, gincana, confecção de material didático-pedagógico, construção de pirâmides alimentares e degustação de produtos à base de pescado. As atividades realizadas proporcionaram o aprendizado quanto à importância da inclusão do pescado na alimentação e foram consideradas como meio facilitador e eficiente para a absorção dos assuntos abordados promovendo uma maior interação entre os alunos nas discussões das atividades. Dessa forma evidenciou-se que as ações educativas de incentivo ao consumo de pescado apresentaram êxito, uma vez que contribuíram para que os alunos tivessem conhecimento sobre a importância da inclusão do pescado na alimentação escolar.

Palavras-chave: Práticas de Ensino. Pescado. Ensino de Biologia.

ABSTRACT

The adoption of teaching practices about nutritional education in schools is essential to encourage healthy consumption habits by students. In this sense, fish is considered a nutritious food because it contains a large amount of proteins and vitamins, in addition to the important omega-3. The objective of the work was to promote educational practices to encourage the consumption of fish with students, emphasizing the importance of fish for a healthy diet using ludic. Activities were carried out based on dynamic methodologies to present the benefits of fish, in a class of the 2nd year of high school in a public school in the city of Picuí-PB, through actions such as expository classes, gymkhana, making of didactic material - Pedagogical, construction of food pyramids and tasting of fish-based products. The activities carried out provided learning about the importance of including fish in the diet and were considered as a facilitating and efficient means for absorbing the topics covered, promoting greater interaction between students in the discussions of activities. Thus, it was evidenced that the educational actions to encourage the consumption of fish are successful, since they contributed to the students' knowledge about the importance of including fish in school meals.

Keywords: Teaching Practices. Fish. Biology Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O pescado é um alimento que apresenta um alto valor nutricional, evidenciando-se por conter uma excelente fonte de vitaminas e minerais (FORNARI et al., 2016). Pesquisas demonstram que a introdução do pescado na alimentação exerce diversos benefícios como a redução dos níveis de triglicérides, pressão sanguínea, prevenção do câncer e redução do risco de doenças inflamatórias (MACIEL et al., 2015).

A alimentação saudável é um fator decisivo na promoção da saúde e reflete as condições de vida de cada indivíduo. Uma alimentação adequada é aquela que atende

todas as exigências biológicas que o corpo necessita e que são essenciais para o bom funcionamento do organismo (LAROCA; CAMARGO, 2016).

A adoção de práticas e hábitos alimentares saudáveis inicia-se na escola e envolve aspectos e valores que estão ligados à escolhas e preferências alimentares que favorecem ou não o consumo de determinados alimentos.

A escola é um espaço de destaque na promoção e estímulos de hábitos alimentares adequados. Os professores e os demais profissionais da educação devem buscar desenvolver práticas metodológicas e estratégicas que visem conscientizar e formar hábitos alimentares saudáveis nos escolares (ALMEIDA, 2014). Segundo Vale e Oliveira (2016), implementar projetos no ambiente escolar de maneira multidisciplinar voltados à educação nutricional, tem se tornado cada vez mais relevante devido ao aumento da obesidade em crianças e adolescentes. Assim como ressaltam a importância das práticas educativas em nutrição trabalhadas por meio de ferramentas lúdicas no ambiente escolar, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem. Teixeira et al. (2016) e Barcellos e Filho (2019), constata a eficácia da utilização do lúdico na escola e a necessidade de investimento em tais metodologias alternativas, as quais promovem uma participação ativa, melhor aceitação e aproveitamento acerca das atividades desenvolvidas pelos alunos.

A escola é determinante na construção e estímulo de hábitos saudáveis dos adolescentes, os quais tendem a permanecer durante a fase adulta. Segundo Guimarães (2015), uma opção viável e de grande potencial nutricional é a inclusão do pescado na merenda escolar.

Desse modo, o presente trabalho justificou-se como forma de incentivar a importância do consumo de peixe por escolares, bem como sua inserção na dieta e no dia a dia na merenda escolar como uma fonte de alimento saudável rico em proteínas, através do desenvolvimento de atividades que sensibilizaram os alunos e a comunidade escolar, disseminando ideias através de práticas de ensino envolvendo atividades lúdicas, como alternativa ao modelo tradicional de ensino, tornando o aprendizado mais dinâmico e atrativo.

2 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com 32 alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Felipe Tiago Gomes, Picuí – PB, no período

de maio a dezembro de 2018. Foi iniciado com a aplicação de um questionário de caráter quali-quantitativo para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos.

A escolha do tema levou em consideração os conhecimentos que tratam dos conceitos teóricos acerca dos sistemas do corpo humano (sistema digestório e nutrição humana). Representa uma escolha estratégica onde as ações do presente projeto puderam trabalhar aspectos sobre práticas de ensino e educação nutricional.

Para o desenvolvimento da pesquisa todos os alunos que participaram estavam autorizados pelos pais ou responsáveis perante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Durante o projeto foram desenvolvidas atividades de práticas educativas de incentivo ao consumo de peixe com os discentes, destacando a importância do peixe para uma alimentação saudável, através de metodologias dinâmicas utilizando o lúdico com enfoque em educação e saúde, com intuito de tornar o aprendizado mais dinâmico e atrativo.

As atividades foram realizadas em sala de aula, com duração de duas horas semanais, tendo como procedimentos metodológicos as seguintes etapas:

- **Etapas 01** – Aplicação de questionário para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos.

Nesse momento foi realizado um reconhecimento geral através da aplicação de um questionário com o objetivo de reconhecer o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto a ser trabalhado.

- **Etapas 02** – Aulas expositivas sobre a importância da alimentação saudável.

Realizou-se uma aula expositiva dialogada sobre o tema alimentação saudável e a importância do consumo do pescado, para detectar o nível de conhecimento acerca da temática, como apresenta a Figura 1.

Figura 1 – Aula expositiva.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

- **Etapa 03** – Apresentação de trabalhos pelos alunos.

Foi proposto aos alunos que realizassem uma pesquisa sobre a importância dos macro e micro nutrientes presentes no pescado e posteriormente confeccionassem cartazes para apresentarem em sala de aula.

- **Etapa 04** – Produção de pirâmides alimentares segundo o conhecimento prévio dos alunos, com brinquedos em forma de alimento, despertando um olhar crítico dos mesmos.

Foi proposto que os alunos produzissem pirâmides alimentares com auxílio de material didático previamente disponibilizado e após a realização da atividade falassem quais aspectos levaram em consideração no momento da confecção (Figura 2).

Figura 2 – Produção das pirâmides alimentares.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

- **Etapa 05** – Degustação de pratos à base de pescado.

Com o objetivo de proporcionar um maior contato com o consumo de pescado, foi realizado o Dia D – “Dia da Degustação”, onde foram oferecidos pratos à base de pescado (Figura 3).

Figura 3 – Degustação de pratos à base de pescado.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

- **Etapa 06** – Produção de maquetes.

Após a realização da parte teórica foram oferecidos aos alunos materiais como cartolina, PVC e pincéis para que os mesmos confeccionassem maquetes que expressassem o conhecimento adquirido durante as atividades realizadas (Figura 4).

Figura 4 – Produção de maquetes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

- **Etapa 07** – Gincana alimentação saudável.

Para encerramento das atividades do projeto foi realizada uma gincana, com um jogo de perguntas e respostas com todo o conteúdo que foi trabalhado durante o projeto.

- **Etapa 08** – Questionário avaliativo final

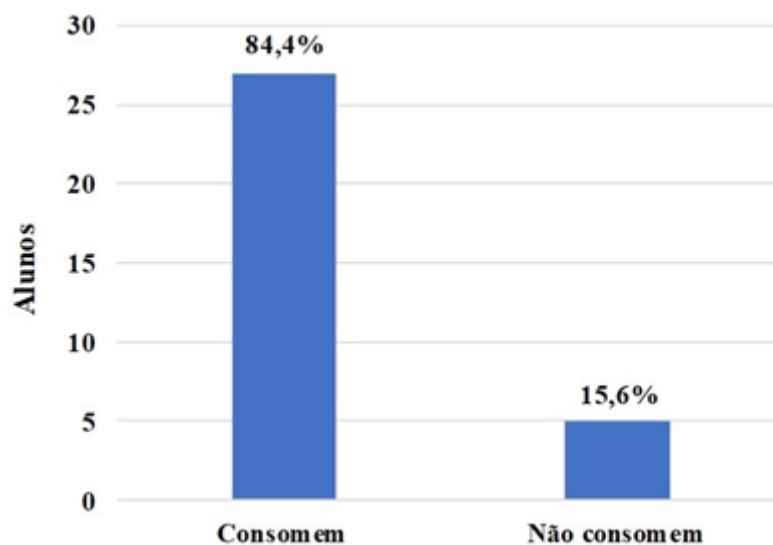
Após a realização de todas as atividades foi aplicado um questionário para avaliar o quanto o projeto impactou os alunos, e realizada comparação dos questionários para obtenção dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ANÁLISE DO CONHECIMENTO PRÉVIO DOS ALUNOS SOBRE A INCLUSÃO DO PEIXE NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Acerca do questionário prévio aplicado para saber do conhecimento por parte dos alunos antes do projeto, de acordo com a pergunta se eles comiam peixe, 84,4% dos alunos entrevistados afirmaram que comem peixes, já 15,6% dos alunos afirmaram que não comiam peixe (Figura 5).

Figura 5 – Consumo de peixe pelos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Apesar de ser um percentual considerável, neste sentido, Guimarães (2015), salienta que a escola é determinante na construção da personalidade dos adolescentes, estimulando hábitos e atitudes que podem permanecer durante a fase adulta. E o mesmo autor ainda complementa que uma opção viável e de grande potencial é a inclusão do pescado na merenda escolar.

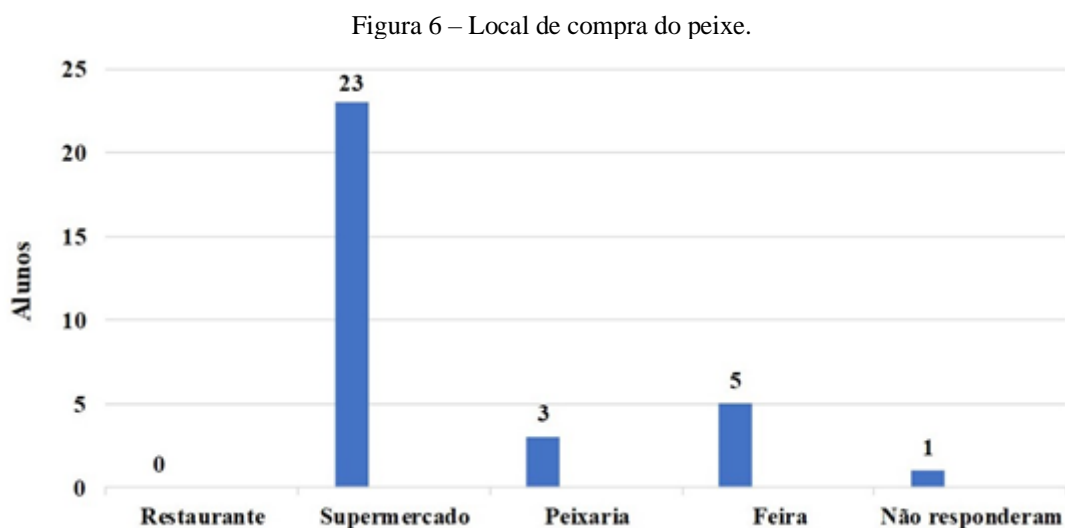
Questionados sobre a frequência que consomem peixe ou algum derivado em suas residências ou em outros locais, foi observado com maior percentual que raramente 50% dos entrevistados comem peixe, e 25% disseram que comem pelo menos uma vez por mês, 9,4% deles falaram que comem ao menos uma vez por semana e 6,2% comem a cada 15 dias.

Embora os benefícios do pescado estejam bem estabelecidos e sejam bastante divulgados, Jaques (2015), ressalta que o pescado é uma opção de alimento saudável, com

alto valor nutricional, rico em proteínas e nutrientes como cálcio, potássio, selênio, ferro, iodo, vitaminas A, D e do complexo B, além do ômega-3.

Conforme dados da PEIXE BR (2018), o brasileiro consome em média 9,5 kg de pescado no decorrer do ano. Comparado ao que é recomendado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), é considerado um valor baixo, a recomendação é de 12 kg por habitante ao ano. Contudo, a média mundial é maior que 20 kg por habitante por ano, portanto, abaixo das recomendações internacionais, fazendo-se necessário práticas de incentivo ao consumo, tendo em vista ser uma fonte de nutrientes importante na alimentação de adultos e principalmente na alimentação infantil.

Ao questionarmos sobre o local onde as famílias compravam o peixe para consumo, 23 alunos, correspondente a 71,8%, responderam que o peixe era comprado nos supermercados, 3 alunos (9,4%) e 5 alunos (15,6%) respectivamente, compram peixes em peixaria e na feira livre das suas cidades (Figura 6).



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

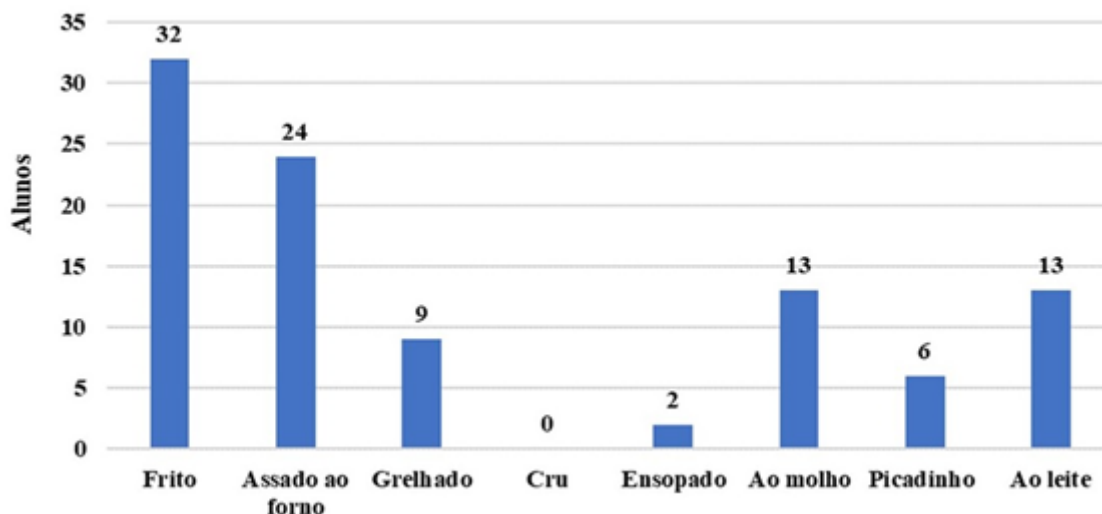
Quando questionados sobre a forma que o peixe se encontrava ao ser comprado, 28,1% afirmaram comprar o peixe inteiro, 18,7% compram o peixe limpo ou tratado sem as vísceras, 31,2% compram apenas o filé do peixe, uma pequena parte, 3,1% afirmaram comprar o peixe em postas, já 18,7% compram o peixe congelado.

De maneira geral, o peixe hoje comercializado no Brasil, tanto oriundo da pesca quanto da aquicultura, concentra-se em mercados, feiras-livres e restaurantes, sendo ofertado de várias maneiras: cortado em postas, em forma de filé, inteiro eviscerado fresco ou congelado. Mesmo com um custo final um pouco elevado, o pescado pode ser

encontrado em várias regiões, assim como, podendo ser consumido em qualquer época do ano. Guimarães (2015), em seu trabalho retrata que um dos motivos para o baixo consumo é o preço elevado e a falta do hábito de consumo de pratos à base de pescado.

Na sequência, para saber qual a melhor forma de apresentação que seria aceita o peixe quando incluído na alimentação escolar, os alunos puderam marcar mais de uma alternativa de resposta. Observou-se que 100% deles afirmaram que preferem que o peixe fosse inserido frito na merenda escolar, 75% dos alunos também desejavam que o peixe fosse inserido assado ao forno, 28,1% preferem que o peixe fosse grelhado, nenhum dos alunos pensaram na possibilidade do peixe ser cru (na forma de sushi), 6,2% achavam que o peixe poderia ser ensopado, 40,6% disseram que o peixe poderia ser ao molho, 18,5% falaram que poderia ser em forma de picadinho, e já 40,6% disseram que o peixe poderia ser preparado ao leite de coco. A Figura 7 apresenta o percentual escolhido pelos alunos para as diferentes formas de apresentação do peixe, caso fosse incluído na alimentação escolar.

Figura 7 – Formas de apresentação do peixe, caso fosse incluído na alimentação escolar.

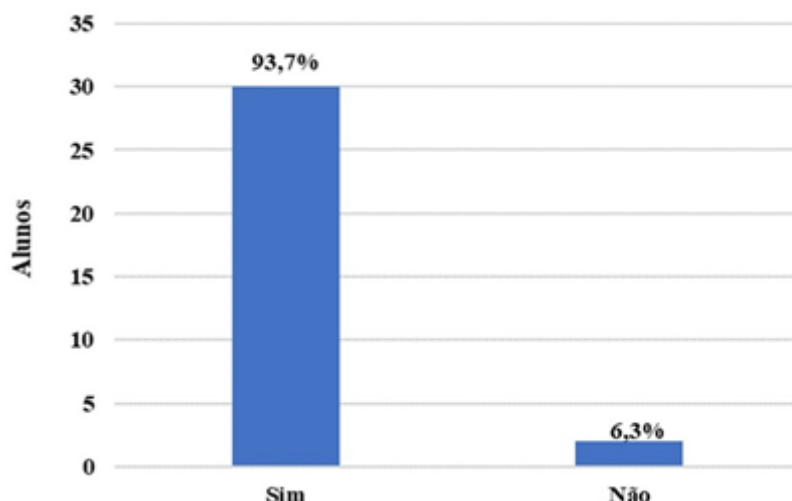


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

3.2 CONHECIMENTOS DOS ALUNOS ADQUIRIDOS APÓS A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Após a realização de todas as atividades, foi aplicado um questionário final para avaliar todo o projeto, e com isso obteve-se como resultados uma satisfação na inclusão do peixe na alimentação escolar, 93,7% dos alunos afirmaram estarem satisfeitos com o peixe na alimentação, já 6,3% não ficaram satisfeitos (Figura 8).

Figura 8 – Satisfação ao adicionar o peixe na alimentação escolar.

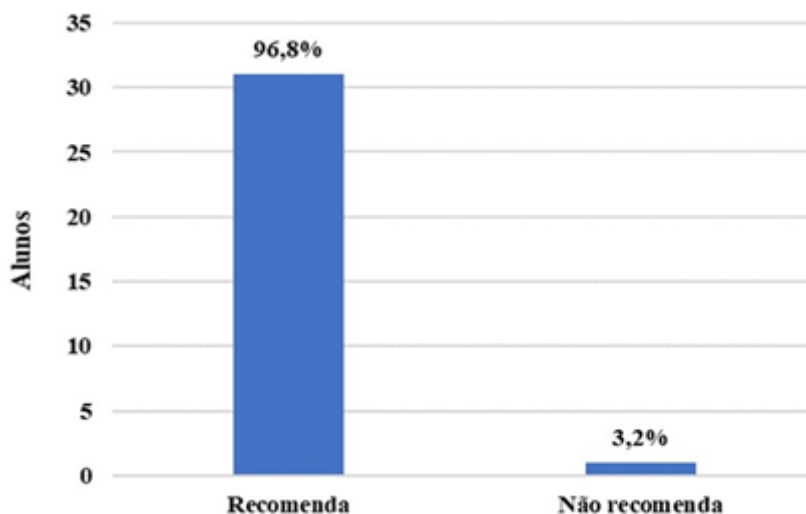


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Carvalho (2013) relata em seu trabalho que os alunos compreenderam os benefícios do peixe para a promoção de uma alimentação saudável, uma vez que os mesmos afirmaram a importância deste alimento por conter muitos nutrientes que ajudam na prevenção de doenças, e no aumento do desempenho escolar dos educandos, pois contribui para a melhora da concentração, memória e aumenta a disposição para a prática das atividades cotidianas na escola.

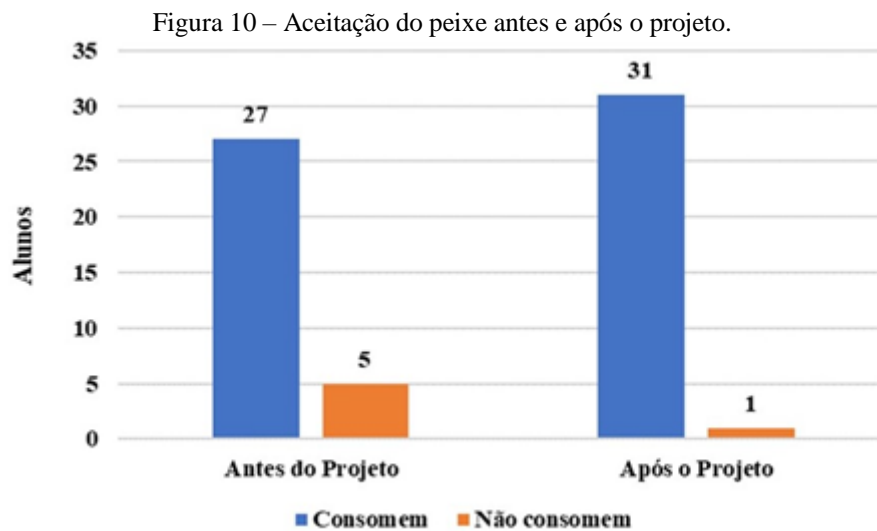
Ao serem questionados se eles recomendariam o peixe para ser um alimento oferecido na merenda de sua escola e das demais, 96,8% dos alunos recomendariam o peixe para a alimentação escolar, porém 3,2%, o que corresponde a apenas um aluno, respondeu que não recomendaria (Figura 9).

Figura 9 – Recomendação da inclusão do peixe na merenda escolar.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observou-se desde o início do projeto até a sua finalização que houve uma diferença na aceitação do peixe para ser um alimento presente na mesa dos alunos. Antes, 27 alunos participantes do projeto comiam o peixe, no final este número totalizou 31 (Figura 10). As atividades realizadas para incentivo ao consumo de peixe por escolares proporcionaram a importância da inclusão do mesmo na merenda escolar e foram consideradas como meio facilitador de ensino, corroborando com os dados obtidos por Carvalho (2013), demonstrando a importância da realização dos trabalhos de extensão nas escolas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observou-se ao final do projeto que os alunos tiveram uma boa aceitação quanto à introdução do peixe na dieta. É fato que o pescado deve estar presente na dieta do consumidor, mas o mesmo produto pode ser observado sob diferentes perspectivas, variando de região ou de cultura e, pensando nesse contexto a presente pesquisa propôs uma questão com relação ao acesso ao produto “peixe” que busca a visão do consumidor. Durante as discussões em classe, observou-se que ainda o valor proteico da carne de pescado era pouco conhecido e também considerado de alto custo para o consumidor. Todos afirmaram no término do projeto ser uma carne de boa qualidade para a saúde humana e nutritiva.

É fato que o consumo de peixe vem ganhando destaque à mesa do consumidor e, dentre as questões abordadas o consumo é maior em certas datas comemorativas como a Páscoa, por exemplo. Diante da apuração e interpretação dos dados fica evidente que tal atividade é vista sob diferentes olhares entre os estudantes e consumidores, porém a

atividade piscícola vem ganhando seu lugar de destaque no mercado e na mesa do consumidor.

Embora os benefícios do pescado estejam bem estabelecidos e o Brasil possuindo vantagens potenciais na produção e no fornecimento deste alimento (PLANELLO et al., 2016), somente em 2015 o Brasil superou a média de consumo de pescado recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), quando alcançou a média de 14,4 kg/hab/ano (BRASIL, 2017).

Mesmo o Brasil estando entre os países com maior potencial para a aquicultura e possuir uma boa disponibilidade hídrica e clima favorável, a produção e consumo aquícola nacional ainda apresenta números desfavoráveis quando comparado a dos maiores produtores mundiais, como a China, a Índia, o Vietnã e a Indonésia (FAO, 2016). Vários fatores contribuem para esse baixo consumo, entre eles a deficiente qualidade do pescado, baixo rendimento e falta de incentivo para os produtores (MACIEL et al., 2015).

Ao questionarmos sobre o local onde as famílias compravam o peixe para suas casas, 23 alunos, correspondente a 71,8%, responderam que o pescado era comprado nos supermercados, 3 alunos (9,4%) e 5 alunos (15,6%), respectivamente, compram seus peixes na peixaria e na feira.

Já ao perguntarmos qual a forma que o peixe se encontrava ao ser comprado 28,1% afirmaram comprar o peixe inteiro, 18,7% compram o peixe limpo ou tratado sem as vísceras, 31,2% compram apenas o filé do peixe, uma pequena parte 3,1% afirmaram comprar o peixe em postas, já 18,7% compram o peixe congelado.

Por fim, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento, a piscicultura ainda tem muito a crescer, tanto enquanto atividade comercial, incrementando trabalhos acerca do incentivo ao consumo de carne de pescado. Sendo assim, se faz necessário a divulgação e incentivo do consumo de peixe em prol da saúde humana e do desenvolvimento sustentável que proporcione melhores condições de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu constatar alguns reflexos da implantação de um programa de práticas educativas de incentivo ao consumo de peixe no comportamento alimentar de alunos da segunda série do ensino médios de uma escola da rede pública estadual da cidade de Picuí (PB) e analisar o papel da escola neste contexto.

No tocante ao conhecimento dos alunos sobre alimentação, comportamento alimentar e consumo de pescado desses alunos, observou-se que as noções que eles

trazem para a escola são construídas na família e influenciadas por amigos e pelos meios de comunicação, sendo que nem sempre essas noções representam os conhecimentos ou estabelecem comportamentos alimentares saudáveis.

Sobre a educação alimentar na escola, defende-se que ela deve fazer parte do projeto pedagógico da instituição, sendo necessário investimento nesta área, como por exemplo, produção de materiais didáticos sobre o tema. Também é fundamental que se defina o papel das cantinas dentro das escolas. Mais do que locais de venda de alimentos, esses estabelecimentos podem ser espaços de educação nutricional.

No que diz respeito às mudanças de hábitos alimentares analisadas após a intervenção, foram observadas alterações positivas como o aumento do número de alunos que inseriam pescado na sua alimentação. É importante destacar, que a educação é um processo, fruto de uma construção contínua e, dessa forma, acredita-se que a prática constante de hábitos alimentares saudáveis pode ser estabelecida a partir de uma educação alimentar permanente dentro da escola.

Podemos concluir que a escola é um ambiente favorável para se educar para a aquisição de hábitos alimentares saudáveis e também para a prática da alimentação correta, pois a mesma é um espaço social onde as pessoas passam grande parte do seu tempo, convivem, aprendem e trabalham, portanto, torna-se um ambiente favorável para o desenvolvimento de ações para a promoção da saúde através do estímulo à formação de hábitos saudáveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. S. **O cotidiano da merenda escolar: análise da experiência em uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino do município de Vitória de Santo Antão/PE**. 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde Humana e Meio Ambiente) - Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2014.

BARCELLOS, L. R.; FILHO, G. R. O ensino do conteúdo de peixes cartilaginosos com auxílio de material lúdico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 20175-20188, 1 out. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3888/0>.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto Nº 9.013, de 29 de março de 2017. **Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal**, Brasília, 29 de março de 2017.

CARVALHO, K. I. F. S.; ALVES, M. I. S. A.; VIDAL, J. M. A. **Ações educativas de incentivo ao consumo de peixe por escolares da rede municipal de Serra Talhada-PE**. In: JORNADA DE ENSINO E PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX, 13. 2013, Recife. Anais... Recife: Editora da UFRPE, 2013.

FAO - FOOD AND AGRICULTURAL ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **The state of world fisheries and aquaculture 2016**. Rome: FAO, 2016.

FORNARI, C. A. C.; COSTA, R. P. de B.; PIRES, C. R. F.; KATO, H. C. de A.; SOUSA, D. N. de. Estudo sobre os hábitos alimentares e de consumo de pescado da população de Palmas (TO). **Revista Desafios** – v. 04, n. 04, 2017.

GUIMARÃES, S. C.; QUARESMA, F. R. P.; ZICA, M. M.; SONATI, J.; ADAMI, F.; MACIEL, E. da S.; **Comparação do consumo de pescado em escolares e sua relação com indicadores de saúde e qualidade de vida**. v. 7, n. 1, Jan/abr. 2015 UnirG, Gurupi, TO, Brasil.

JAQUES, M. F. S.: **Análise sobre oferta de peixe na merenda das escolas públicas de Uruguaiana-RS**. Trabalho de Conclusão de Curso Superior em Aquicultura. UNIPAMPA. Uruguaiana, 34 p. 2015.

LAROCA, R.; CAMARGO, A. T. de. **Alimentação Saudável: importância também na adolescência**. ISBN 978-85-8015-093-3, vol.1. cadernos PDE, 2016.

MACIEL, E.S; SAVAY-DA-SILVA, L.K.; GALVÃO, J.A.; OETTERER, M. 2015 **Atributos de qualidade do pescado relacionados ao consumo na cidade de Corumbá, MS**. Boletim Instituto Pesca, 41(1): 199 – 206. MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura, 2013. Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura. Brasília, 60 p. Disponível em: http://www.mpa.gov.br/images/Docs/Informacoes_e_Estatisticas/Boletim%20MPA%202011FINAL4.doc

PEIXE BR. **Peixe BR lança campanha para aumento do consumo do peixes de cultivo no país. 2018**. Disponível em: < <https://www.peixebr.com.br/peixe-br-lanca-campanha>

para-aumento-do-consumo-de-peixes-de-cultivo-no-pais/ >. Acesso em: 08 de março de 2021.

PLANELLO, D. R. F.; COELHO, S. R. de C.; NUNES, R.; GAMEIRO, A. H. Mercado da Tilápia no Estado de São Paulo. **Revista Técnica do Instituto de Economia Agrícola (IEA)**. v. 46, n. 5, p. 1-68, setembro/outubro 2016.

TEIXEIRA, Q. D.; RIBEIRO, A. B.; SANTOS, M. C.; COSTA, F. J. O lúdico no ambiente escolar: utilização de jogo para promoção e manutenção da alimentação saudável em uma escola particular da região metropolitana de Belo Horizonte. **REVISTA TECER**, Belo Horizonte, v. 9, n. 16, p. 44-56, 16 maio 2016. DOI 10.15601/1983-7631/rt.v9n16p44-56. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/tec/article/view/895>.

VALE, L. R.; OLIVEIRA, M. F. A. Atividades lúdicas sobre educação nutricional como incentivo à alimentação saudável. **REVISTA PRÁXIS: Ludicidade no Ensino de Ciências**, Volta Redonda - RJ, v. 8, n. 1, p. 107-115, 2016. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/814>.